TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 4 DE MARÇO DE 2016 ANO XVI - Nº 2.573 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Crianças sem direito a aula

LANA MATTOS

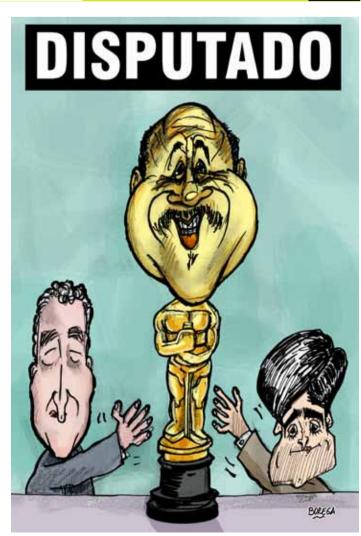
Os professores tiveram diversas vitórias contra o governo, na greve iniciada em 11 de fevereiro. Mas ao encerrar o movimento, se recusaram a voltar à sala de aula, alegando que primeiro era preciso planejar. Ano letivo só começa segunda-feira.

Na porta de escola no Parque Ipê, alunos perguntam quando poderão voltar

9

Vinícius Gomes

Pegou fogo na Feira do Rolo

6

Jhonatas Monteiro ainda desconhece rejeição de contas

O Blog do Velame publicou esta semana notícia de que Jhonatas Monteiro (Psol) teve rejeitadas em decisão do TSE, as contas de campanha da eleição de 2012, quando foi candidato a prefeito e ficou em terceiro lugar, superando o então prefeito Tarcízio Pimenta. A rejeição pode deixá-lo fora da eleição deste ano.

Consultado pela Tribuna Feirense, Jhonatas disse que ainda não tomou conhecimento da decisão, tomada segundo Velame, pelo juiz Cláudio Pantoja Sobrinho. O "rasta" admite que houve erro na prestação de contas, mas achava que o problema tinha sido sanado, depois que o partido fez correções, acatando recomendação do TRE baiano.

Por não ter movimentação financeira na fase de prestação parcial de contas, o partido não fez estas duas declarações. O biólogo responsável no Psol pela prestação de contas ("não tínhamos experiência eleitoral e nem um contador profissional", explica Jhonatas) entendia que não era necessário, mas depois que a justiça eleitoral exigiu elas foram feitas, "há mais de um ano", conforme o ex-candidato.

Porém, de acordo com a informação do jornalista Rafael Velame o problema é outro. "Não houve comprovação de que os bens e/ou serviços estimáveis em dinheiro doados por pessoas físicas e jurídicas, apresentados pelo candidato na descrição de receitas estimadas constituem produto de seu próprio serviço, de suas atividades econômicas ou integrem o patrimônio do doador", diz trecho da sentença.

As contas de campanha de Jhonatas, conforme matéria publicada na Tribuna Feirense em dezembro de 2012, tiveram valores irrisórios. A receita foi somente R$ 21,5 mil e todos os 46 doadores foram pessoas físicas, com um valor médio de R$ 468 por doador. O médico Eduardo Leite, à época envolvido com a militância do Psol e hoje no outro extremo do espectro político, defendendo o voto em Bolsonaro para presidente, doou 17% do total, R$ 3,7 mil. A campanha mais cara, de Zé Neto, custou em 2012 R$ 1,5 milhão, enquanto a do vencedor, José Ronaldo, saiu oficialmente por R$ 887 mil.

Jhonatas informa que ainda não falou com os responsáveis pela sua defesa, mas que deve emitir uma nota de esclarecimento em breve.

Geilson foi o mais assíduo de 2015 no Legislativo baiano

O deputado estadual Carlos Geilson (PSDB), recebeu na terça-feira (01)das mãos do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo (PSL) e do deputado Adolfo Viana (PSDB), o prêmio de parlamentar mais assíduo de 2015. Nos registros da Assembleia, o parlamentar teve somente uma falta no ano passado, que foi justificada.

"Essa premiação é mais uma motivação para o exercício do meu mandato. Moro na Princesa do Sertão, vou e volto todos os dias para Salvador. Estou no segundo mandato, e fui eleito para representar o povo baiano e, como um empregado do povo, me vejo na obrigação de estar aqui trabalhando todos os dias", frisou Geilson.

Perimetral deve ser concessão, com pedágios

Sem dinheiro para fazer por conta própria a avenida Perimetral, promessa de campanha de Rui Costa, o governo do estado tenta atrair a Via Bahia para a obra. Ou seja, vai ter pedágio.

A Perimetral é uma avenida com 33 quilômetros de extensão, que tiraria tráfego pesado de dentro da cidade e seria uma via de acesso decente para o aeroporto, que se um dia vier a funcionar efetivamente com uma quantidade razoável de voos não pode ficar restrito à estreita e tortuosa avenida Sérgio Carneiro que passa por dentro do bairro Santo Antônio dos Prazeres.

A Perimetral seria por fora da cidade, começando na BR 324 na altura de Humildes, indo até a entrada para Tanquinho. Praças de pedágio, prevê o deputado estadual Zé Neto, ficariam em cada uma das pontas. Assim, quem fizesse uso da via para se deslocar dentro da cidade (que inevitavelmente crescerá naquela direção se a construção ocorrer), ficaria livre de cobrança.

Adilson Simas

Feira Ontem

Memórias da canjica

Já em campanha para prefeito, em 1976, Colbert Martins voltou a Bonfim de Feira no mês dos festejos juninos. Com os líderes distritais Atanásio Bastos, Ovidinho Freitas e Ivan Bastos, fez visita a Antonio Ferreira da Silva, guarda aposentado, homem forte no tempo do interventor José Berbert Tavares e compadre do ex-prefeito Arnold Silva, que foi morar no distrito. O candidato saboreou as comidas da época e se despediu elogiando a canjica, de milho verde arrancado na hora.

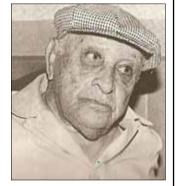
Anos depois, ao chegar ao distrito para inaugurar o relógio da igreja, e notar que um senhor de idade avançada se aproximava, perguntou a Ovidinho: - Quem é aquele de cabelos brancos? - É nosso amigo Antonio Guarda, aquele que o senhor elogiou a canjica que comeu na casa dele – lembrou Ovidinho.

Colbert abriu um sorriso, avançou em direção ao velho que se emocionou, caiu em prantos, quando o prefeito o abraçou dizendo:

- Seu Antonio Guarda, e a canjica?

Sigla não quer dizer nada

Em entrevista ao jornal Feira Hoje que circulou na quarta-feira, 12 de junho de 1979, o líder político Eduardo Fróes da Motta, fundador local do antigo PSD, informou ser contrário à extinção dos partidos existentes, no caso MDB e Arena.

Ainda durante a entrevista, o velho cacique, ex-deputado constituinte e ex-prefeito, também condenou as especulações dando conta do ressurgimento das antigas siglas partidárias, PSD e UDN especialmente, do cenário político anterior ao movimento militar de 1964. E justificou:

- Não é a sigla que faz um partido, e sim os filiados que o compõem...

Prefeito ausente, servidores idem

Prefeito oficializado, após a morte de José Falcão, em agosto de 1997, Clailton Mascarenhas é obrigado a fazer uma viagem de trabalho. Ainda vivendo as emoções do cargo que ganhou de mão beijada, não se distancia da máquina administrativa. Por telefone trata de sondar como vai indo o funcionamento da prefeitura na sua ausência física. Do outro lado da linha quem atende é o assíduo guarda Teodoro Santos.

A cada pergunta de Clailton por um funcionário, sem se identificar como o prefeito, nem ser identificado, a resposta é desalentadora: "Esse nem apareceu!". "Essa parece que foi fazer compra numa butique!". "Esse veio aqui, mas saiu logo!".

Apesar de enfezado com as respostas, Clailton ia se aguentando, até ser desconcertado pelo guarda Teodoro:

Olha amigo, quando o prefeito viaja, não aparece ninguém para trabalhar

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Ideologia acima de tudo (e de todos)

A Petrobrás decidiu paralisar todas as sondas de exploração de petróleo na Bahia, que ficam em campos em terra. Nas contas do sindicalista petroleiro Deyvid Bacelar, 900 pessoas de empresas terceirizadas devem perder empregos diretos ligados à atividade, em 42 municípios. Mesmo assim, em matéria da Agência Brasil, ele alerta para o "risco" de que passem à iniciativa privada as áreas onde estão as sondas.

"A voracidade das empresas privadas vai ser maior e elas vão pressionar ainda mais o governo federal, o Congresso e a Agência Nacional do Petróleo, para que tenham acesso a essas concessões que, hoje, estão nas mãos da Petrobrás", observa em tom de denúncia.

Difícil para mim entender. Se a Petrobrás não quer mais explorar e centenas de empregos serão perdidos, por que esta terra santa não pode receber investimentos privados? Ou a empresa petrolífera nacional, já tão combalida pela corrupção, deve ser obrigada a manter as sondas, que está deixando justamente porque não compensam? Se a Petrobrás continuar a ser obrigada a fazer maus negócios, não haverá como salvá-la. Vai à falência, com ideologia e tudo, deixando dezenas de milhares de aguerridos petroleiros na rua da amargura.

Em outubro do ano passado, já corria a notícia de que a Petrobrás venderia campos terrestres e empresas privadas ofereciam R$ 6 bilhões para ficar com a metade deles. Na quarta-feira (02), a Petrobrás confirmou que venderá campos terrestres, sem especificar quantos, dos 359 que possui no Brasil.

O fim de um ciclo. A Petrobrás começou na Bahia. Esta foto mostra montagem de sonda em Catu, em 1954

Maurício Barbosa diretor geral da Polícia Federal

Jornalistas políticos de Brasília especularam esta semana que no rastro da nomeação do procurador baiano Wellington César, indicado por Jaques Wagner para o Ministério da Justiça, virá outra cria do ex-governador baiano: o secretário de Segurança, Maurício Teles Barbosa, para o lugar de Leandro Coimbra, diretor-geral da Polícia Federal.

O governo federal diz que nada mudará na conduta da Polícia Federal e na Lava Jato. Como ninguém acredita, a tática será esperar um pouco e mudar só daqui a dois meses.

Se Maurício for, quem sabe a segurança pública na Bahia não melhora?

Edvaldo vice-prefeito

A piada da semana na Câmara municipal foi a candidatura do vereador Edvaldo Lima a vice-prefeito, na chapa de Fernando Torres. A isca foi lançada pelo líder do governo, José Carneiro, e agarrada por outros colegas, que comentaram na sequência. Pablo Roberto não conseguiu esconder a expressão de quem sorria por dentro ao incentivar o evangélico a se lançar na empreitada, talvez visando tirar um concorrente da disputa pela Câmara.

A vítima, por sua vez, mal disfarçou o contentamento com a especulação, mas assegurou que será mesmo candidato a vereador e que para qualquer mudança de planos teria que consultar a Deus e aos líderes do segmento religioso (Assembleia de Deus) que representa.

O xadrez do DEM

ACM Neto ofereceu uma secretaria em Salvador a Lázaro, com o que o inconstante deputado federal evangélico (que ora é candidato a prefeito de Feira, ora não é), deixaria de vez de assombrar a reeleição de José Ronaldo.

Mas a equação vai muito além disso. Primeiro que o prefeito de Salvador não cogita a mudança só para aliviar a barra do colega feirense. Ele também quer seu quinhão em meio ao eleitorado evangélico.

Além de Lázaro, um outro deputado federal, do DEM, iria para o secretariado de ACM Neto, abrindo caminho para Colbert Filho voltar a Brasília. Antes, porém, é preciso ficar clara a situação do presidiário Luiz Argolo, que está na frente na fila da suplência.

Lázaro humilde

Mesmo sem ter ainda se concretizado, a perspectiva de ser secretário em Salvador (seria de Relações Institucionais) já fez com que Lázaro considere "remota" a possibilidade de ser candidato a prefeito de Feira. O deputado agora faz o humilde e diz que a passagem pelo primeiro escalão do governo da capital servirá para capacitá-lo, pois tem certeza de que um dia será prefeito de Feira. "Percebi que é melhor aprender primeiro, é melhor me capacitar pra não decepcionar o povo. Não posso querer ser prefeito de Feira só porque sei cantar", admitiu, em entrevista a uma emissora evangélica de rádio.

Lázaro ameaçado

Esta semana Lázaro comunicou à Polícia Federal que vem sofrendo ameaças, por meio de telefonemas. Ameaças direcionadas a ele e à família. E que o escritório dele e de um assessor já foram arrombados, embora nada tenha sido levado. O deputado disse estranhar o fato, por não possuir inimigos políticos e ter "boa relação com todas as forças políticas".

CPI, sigla vã

Esta semana o vereador David Neto retomou seus arroubos denuncistas contra o superintendente municipal de Trânsito, Francisco Júnior. Como não deu crédito ao resultado da sindicância interna que inocentou o capitão PM da acusação de desmanche de veículos apreendidos pela fiscalização da SMT, David falou que vai pedir uma CPI.

Perda de tempo. Para o prefeito José Ronaldo, tudo não passa de problema pessoal do vereador com o superintendente.

Transparência só federal

Na quarta-feira, quando o STF começou a decidir sobre o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, comecei a assistir pelo YouTube a transmissão ao vivo da TV Justiça. Eram cerca de 3.500 pessoas na audiência, que pouco mais de uma hora depois chegaram a 10.000 e nesta faixa permaneceram. Uma sessão de tribunal, um assunto árido, por um canal de internet.

Imagina quanta gente assistiu ao vivo Brasil afora por outros meios. Imagina a pressão que isso gera sobre os que decidem.

Essa transparência é um componente importante para a mudança que precisa acontecer e está acontecendo no Brasil. E que do plano federal precisa se estender ao estadual e municipal. Pois até o momento é quase como se na Bahia ou em Feira de Santana não existisse corrupção. Mas vai mudar.

PEN com Tom

No troca-troca da chamada "janela" para desfiliação partidária sem punição, o vereador Lulinha deixou o PEN e ainda não tem rumo definido. Para o comando local da sigla, veio o colega Tom, que sai do PTN, partido hoje aliado do governador Rui Costa.

Uso ilegal de estágio

No bojo da greve dos professores, na qual se envolveu ativamente, o professor Marialvo Barreto, ex-vereador do PT, escreveu texto dizendo que a prefeitura infringe a lei, por colocar uma quantidade excessiva de estagiários em sala de aula.

Ele alerta que pela lei de estágio, uma unidade que tenha por exemplo entre seis e 10 empregados pode ter no máximo dois estagiários. Isto impediria uma escola de funcionar apenas com um diretor concursado e os 10 professores em sala de aula estagiários, como ele afirma existir.

Isaías ofende presidente do seu antigo partido

O vereador Isaías de Diogo proferiu na segunda-feira (29) na Câmara, um dos discursos mais agressivos de que se tem notícia nos últimos anos no Legislativo, atacando o presidente municipal do PPS, Deibson Cavalcanti.

Aos berros, Isaías classificou o ex-correligionário como malfeitor, mau caráter e traidor. O vereador pediu para sair do partido em setembro, quando entregou ao diretório municipal uma carta pedindo desfiliação.

Na semana passada, porém, subiu à tribuna para dizer que ficaria. Foi quando o diretório municipal divulgou a carta e documentos mostrando que a desfiliação já tinha ocorrido.

Sem entrar em detalhes, Isaías afirmou que no ano passado pediu desfiliação "induzido" por Deibson, mas combinando que o ato só se consumaria quando da janela de desfiliação definida na elei eleitoral. Disse que a desfiliação foi feita de imediato, que estava desde então sem partido e não sabia e que quando perguntava a Deibson, este negava.

Por isso, Isaías disse se sentir enganado e ofendeu o agora inimigo político. "Não passa de um malfeitor, um mau caráter, um traidor do PPS", discursou.

O vereador Roque Pereira ainda tentou fazer a defesa do servidor municipal, mas a agressividade do colega só aumentou, ao acrescentar "elemento ruim, traiçoeiro, perigoso", aos adjetivos já citados.

Isaías advertiu o prefeito de que deve ter cuidado com quem nomeia (Deibson trabalha na secretaria de Serviços Públicos), avisou que vai entrar na Justiça com ação por danos morais e concluiu chamando seu desafeto de mentiroso por diversas vezes.

O desconhecimento de Isaías sobre sua condição é motivo de comentários incrédulos dos próprios colegas, visto que, além de ele mesmo ter entregue carta de desfiliação, bastaria ter consultado o site do TSE, aberto a qualquer pessoa, para saber que estava fora.

Deibson diz que estuda atitude a tomar

O presidente municipal do PPS, Deibson Cavalcanti, informou que vai se reunir com seu advogado para definir que atitude adotar diante das ofensas de Isaías de Diogo. Ele não tem certeza de que possa abrir um processo, em função da prerrogativa de legisladores de terem imunidade em seus discursos.

Deibson nega que a desfiliação tenha ocorrido em setembro. Ele afirma que o partido só formalizou mesmo em fevereiro a desfiliação, entregando a carta de renúncia redigida por Isaías em setembro.

A data, garante Deibson, é retroativa para coincidir com o dia da entrega da carta. Segundo ele, a demora foi para atender ao próprio pedido de Isaías, que teria se comprometido a apresentar nova carta.

Como já existia, de acordo com Deibson, um consenso interno no partido em torno da saída, e, como Isaías não entregou nova carta e ainda começou a dizer que permaneceria, a desfiliação foi consumada pelo diretório municipal.

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

A vergonha de sempre

A Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) não cansa de nos surpreender negativamente. Na surdina, em tempos de crise, e com o orçamento sempre estourado, ela aprovou pela segunda vez, o projeto que cria três cargos, uma diretoria e concede gratificação a servidores. Há cargos com valor de R$7.000,00. A irresponsabilidade, a indiferença do parlamento brasileiro com o cidadão chega a ser acintosa. Eles são imperdoáveis, eleitor.

Saúde 1

Estarrecedora a matéria do Fantástico mostrando que a Bahia investe R$ 0,59 centavos por habitante, na Saúde. O caos é nitidamente percebido pela população, pela falta de materiais, pela regulação que não funciona. Agora, o secretário de Saúde diz em entrevista ao Bahia Noticias que determinou que os seus hospitais sejam 100% resolutivos como se isto acontecesse por decreto. É mais uma destas frases de efeito que não tem correspondência no mundo real.

Saúde 2

As pedras das ladeiras de Salvador sabem que Solla aparelhou a rede de Saúde do estado, o que está sendo desmontado por Villas Boas. Não são à toa os sérios e até agressivos embates entre os dois. Mas o secretário dizer em entrevista em rede de TV que a Saúde na Bahia não tem problemas ou é um delírio ou uma completa falta de habilidade de lidar com a informação.

Saúde 3

Eu continuo perguntando: o que o estado vai fazer com a caótica situação da saúde em Feira e seu espoliado e insuficiente HGCA? Anunciam-se avanços em vários lugares, mas nenhum para Feira. Por quê?

Ônibus

As empresas de ônibus recém-instaladas emitiram uma nota preocupante. Com menos de 3 meses dos carros novos colocados nas ruas as empresas já reclamam publicamente - não mais reservadamente - sinalizando que o problema de transporte público, na cidade, é mais grave do que só uma troca de frota, como bem disse o economista André Pomponet, articulista desta Tribuna, há duas semanas.

Com a crise e a escassez de verbas a situação tende a ser desgastante e haver crescimento dos transportes alternativos como meio de sobrevivência. O prefeito achou a nota "deselegante" o que sinaliza desgaste em um período surpreendentemente curto, quando ainda deveria estar havendo uma lua de mel. A população espera que seja encontrada uma solução.

Vale

O vale transporte há muito deixou de ser um passe para o ônibus. Tornou-se moeda paralela e muitos a usam como complemento salarial por terem alternativas para seu deslocamento. Agora, com a obrigatoriedade de compra do cartão muitos funcionários reclamam, inclusive os meus, por não terem mais o direito ao vale, concessão autorizada pra os funcionários públicos. A medida, certamente, deve ajudar na viabilização das empresas de ônibus, mas tem gerado um impacto em parcela do funcionalismo e contribuído para a nota que foi emitida.

Medicina

A crise no curso de Medicina da UNEB é apenas o retrato da política inconseqüente do MEC, apoiada pelo estado, diga-se de passagem, de abrir escolas sem preparação, sem planejamento, sem campo de estágio e sem previsão de contratação de professores. Como este caos se dá em uma Universidade do Estado imagine o que não irá acontecer em cidades menores, sem corpo técnico, sem infra-estrutura.

Aliás, até em cidades maiores. Ou alguém será capaz de explicar a política educacional que levou Conquista a ter três cursos de Medicina, a não ser pelo fato de ser administrada pelo partido governista?

Geilson

O deputado Carlos Geilson ganhou prêmio por ser o deputado mais assíduo da Assembléia. Está de parabéns por cumprir seu dever nesta terra política em que cumprir o dever merece prêmio.

Economia

A crise já bate em todas as portas. Nas grandes redes que encolhem, inclusive o Magazine Luiza que negava a crise, na indústria automobilística, que corta produção embora não reduza os preços de seus carros, nos 10 milhões de desempregados, nas mais de 100 mil lojas já fechadas, na migração de alunos da escola privada para a pública, nos mais de 500 mil usuários que deixaram o plano de saúde o ano passado.

No outro extremo pode-se notar o doloroso aumento do número de pedintes e vendedores nas sinaleiras, algo que praticamente já tinha desaparecido. Enquanto isto, em mais um surto fantasioso, Dilma diz que já cortou tudo, não tem mais como enxugar, e pede mais imposto em uma sociedade já espoliada pela carga tributária.

Cortou como, presidente, se a TV Brasil custa R$6 bilhões e tem audiência de 0,14? Se a máquina pública continua inchada de militantes? Se tem agência aparelhada pagando R$39 mil a militante para defender o partido? Se seu Ministério continua gigantesco, inútil, e nenhuma reforma foi feita?

O governo continua perdulário, ineficiente, aparelhado, mostrando que há muito a ser feito por alguém que tenha credibilidade e decisão para fazer. O caminho para quem arrebentou os cofres públicos não é receber mais dinheiro de CPMF, pois as pessoas não agüentam mais pagar e não ter serviços qualificados, o que nunca lhes foi oferecido. É aprender a gastar com austeridade. Ou faz ou renuncia, presidente.

Educação

A Prefeitura tem feito um bom número de reformas e construção de escolas, investindo no setor. A educação, no entanto, ainda não se moveu nos seus índices, mostrando que faltou ao longo destes longos anos um projeto pedagógico adequado e uma gestão inovadora e que não fosse refém da pauta sindical. A força da APLB, no entanto, que nunca cobrou metas, avaliação de professor, premiação por resultados, e, sim, apenas salários, pode ser sentida na vitória desta semana em que ela passou o rodo no governo. O esforço estrutural tem sido evidente. Vamos esperar a próxima avaliação e torcer para que tenha havido reflexos.

Uma ciclovia para a Salgada

O deputado Zé Neto, o secretário de Meio Ambiente do Estado, Eugênio Spengler, o secretário de Meio Ambiente do município, Roberto Tourinho, além de Messias Gonzaga do INEMA e Frei Monteiro, estiveram, ontem pela manhã, visitando a lagoa Salgada para analisar a possibilidade de preservação daquela área.

Técnicos do governo estiveram presentes e percorreram vários trechos observando as condições atuais e sugerindo algumas propostas iniciais. O secretário Tourinho disse que iria disponibilizar o mapeamento aéreo que foi feito, recentemente, para que os técnicos do governo possam trabalhar no projeto.

Messias Gonzaga disse que o INEMA irá contribuir da maneira mais ágil possível para que as ações possam se concretizar. A sugestão inicial, após as discussões, é a criação de uma ciclovia no entorno da lagoa, de forma a criar uma delimitação e impedir que novas invasões sejam realizadas. Esta ação se iniciará de maneira urgente para firmar a preservação da área enquanto os técnicos fazem o mapeamento para saber quais partes têm melhor drenagem e que tipo de ação será desenvolvida.

A lagoa tem um perfil de ser dependente do lençol freáticoo que torna a intervenção mais complexa do que as realizadas em outras lagoas. O senhor Luís, morador do local há 36 anos, garante que já viu a lagoa encher e transbordar em direção ao Subaé.

Na visita pudemos observar que há áreas em que existe água acumulada com presença de vitórias régias entremeadas com garrafas pet atiradas na lagoa, mostrando a necessidade da intervenção.

Um aspecto que o secretário Tourinho ficou de avaliar foi a preservação dos caminhos de acesso à lagoa para que não seja ocupada por construções ou condomínios. Foi confirmada a disposição de parceria entre o governo estadual e a prefeitura para um trabalho conjunto, visto que há responsabilidades diversas para cada um. A iniciativa do deputado foi extremamente positiva e traz a esperança desta imensa área transformar-se não só em uma lagoa preservada, mas um parque com múltiplas possibilidades.

VAMOS SALVAR A LAGOA SALGADA ANTES QUE OS INVASORES A OCUPEM

Uma campanha da TRIBUNA FEIRENSE

Sindicato dos comerciários homologou 7 mil demissões em 2015

No ano passado, um em cada quatro ou cinco empregados no comércio formal (estima-se que na cidade o número de contratados neste setor varie entre 30 e 35 mil) com carteira assinada e mais de um ano de casa perdeu o emprego em Feira de Santana. Foram quase 7,8 mil a quantidade de comerciários que assinaram homologações no sindicato da categoria (Sicofs), como prevê a Lei. Coisa de 21 empregados demitidos, todos os dias – isto contando domingos e feriados. Outros milhares foram contratados, mas o setor registrou déficit de 637 vagas em 2015 (14.777 demissões contra 14.140 admissões).

Como é óbvio, os funcionários formam a parte mais vulnerável de uma empresa, quando o assunto é cortar custos. São para eles que os chefes se voltam quando estão em aperto financeiro. Neste ano, de acordo com as previsões dos especialistas, se mudar é para pior.

A contração dos lábios e o balanço da cabeça, seguida da frase curta "tá ruim" foi a resposta do presidente do sindicato, Délcio Mendes, quando perguntado se já tinha passado por situação semelhante.

Comercial por natureza, Feira de Santana vê o seu varejo, que o empresariado se gaba de ser o mais forte do todo o interior nordestino, não reagir aos golpes aplicados pela crise na economia que sacode o país de norte a sul.

Os números apresentados pelos sindicatos do Comércio (dos patrões) e dos Comerciários apontam para uma mesma direção: retração forte nas vendas, lojas fechando as portas e demissão de funcionários.

O sindicalista foi quase surreal ao afirmar que a "situação é ruim mas ainda não espanta". Para ele, estas demissões, ou grande parte delas, estão relacionadas à disputa das vagas oferecidas pelas empresas aos trabalhadores temporários. Quando o período de vendas aquecidas passa há necessidade de demitir os funcionários contratados para atender a clientela que aumenta principalmente no final do ano, o melhor período de vendas do varejo. "Os mais antigos são substituídos pelos mais jovens", diz o sindicalista.

Este ano, as notícias que vêm das ruas não são das melhores. Uma grande revendedora de eletrodomésticos deverá fechar duas lojas na cidade – uma localizada na avenida Senhor dos Passos e outra na rua Marechal Deodoro. A filial da Casa Freire, de origem pernambucana, também na Marechal, encerrou as atividades. São muitas as casas comerciais fechadas.

A comerciária Emanuela Alcântara, que assinou a sua homologação na semana passada, disse que o desespero bateu forte quando foi comunicada que seria demitida, depois de quase dois anos na empresa. "O aperreio foi maior porque o marido, que é industriário, também está desempregado há cerca de um ano". Mas, ela ficou desempregada apenas uma semana. "Como trabalhei numa empresa que vende colchões, acredito que facilitou a minha contratação, porque a gente se especializa neste setor, ainda bem", comemora.

Darlene Soares disse acreditar que a aprovação no curso de Gestão Pública, na UFRB (Universidade Federal Rural), campus de Cachoeira, compensou a demissão da empresa onde prestou por 18 meses serviços no setor contábil. Mas disse acreditar que as pessoas que estão perdendo seus empregos encontrarão dificuldades para uma nova contratação. "A situação não está das mais fáceis para encontrar um novo emprego", admite ela, que só pretende voltar a buscar uma vaga quando se formar, daqui a quatro anos.

O baque é grande e quem não teve capacidade para absorver foi à lona. Dificilmente o comércio vai perder espaço para outras atividades econômicas em Feira de Santana. Continua sendo atraente para os municípios da microrregião. Mas o presidente do Sindicato do Comércio, José Carlos Lima, acredita que a retração na atividade local foi igual ou superior ao índice nacional (a "cacetada" oficial foi de 4,3% em redução de vendas no comércio em todo o Brasil, segundo o IBGE).

Na opinião de José Carlos, nada impede que o ruim piore ainda mais. Os números para este ano são preocupantes. "A gente não pode desistir de buscar alternativas para reconquistar o cliente". Lampejo de melhora mesmo só em 2017. Ainda há o revolto 2016 para atravessar.

PIB da Bahia caiu 3,2%

O Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia apresentou retração de 3,2% no ano de 2015 em relação a 2014, de acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). O Valor Adicionado a preços básicos (VA) retraiu 3,0%, e o Imposto sobre Produtos Líquidos de Subsídios, caiu 4,5%. No Brasil, o PIB foi 3,8% menor, de acordo com dados divulgados ontem pelo IBGE.

Contribuíram para o resultado na Bahia as quedas dos setores da indústria (-6,2%) e Serviços (-2,2%). O único destaque positivo ficou por conta do setor agropecuário, com alta de 6,8% no ano, devido ao bom desempenho das principais culturas do estado. Destaque para a produção física dos grãos: expansão de 40,6% da soja; 22,3% do feijão; e 8% do café.

Para o diretor de Indicadores e Estatística da SEI, Gustavo Pessoti, a queda ocorreu sobretudo em função da crise nacional, com elevação na taxa de juros e contenção nos gastos públicos. "Esses fatores afetaram decisivamente o desempenho da indústria de transformação e do setor de Serviços em geral", afirma Pessoti.

No setor industrial baiano o destaque negativo ficou por conta principalmente da indústria de transformação com redução de 9,5%, além da queda da construção civil (-7,3%). O crescimento dentro do setor foi encontrado apenas nas atividades eletricidade e água (3,0%) e extração mineral com VA de 3,8%.

O setor de serviços, o de maior representatividade, evidenciou queda em três das quatro atividades nos cálculos trimestrais. Chama atenção a queda do comércio (-7,6%) e a pequena expansão de 0,8% na administração pública, atividade de maior peso dentro do estado – mais de 20%. O maior crescimento do setor foi registrado na atividade aluguel (3,3%).

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

Coisas que não existem mais em nossa cidade

Piuíííí, piuíííí,piuíííí, ah! Que beleza! Viajar de trem para Cachoeira. Eita! tempo bom.

Às 5 horas era acordado para viajar com meus pais para Cachoeira. Íamos nós a pé até a estação que ficava nos fundos da Igreja Matriz. Lá chegando comprávamos as passagens de 1ª classe (tinha passagens de 1ª e 2ª classe e a diferença eram os assentos acolchoados na primeira classe e sem acolchoamentos os de 2ª classe); também a 1ª classe ficava mais próxima à "Maria Fumaça" e esta proximidade à locomotiva implicava em cair menos fuligem no interior do vagão.

Mal começávamos a viagem e já parávamos no Tomba, onde havia um tanque com água para abastecer nossa "Maria Fumaça." Depois parávamos em Conceição da Feira para desembarcar e embarcar passageiros e mercadorias. Durante a viagem eu gostava de ficar olhando pela janela e conseguia ver pequenas plantações, criatórios de: galinhas, porcos, perus etc. As pequenas residências com gaiolas cheias de canários, sofrês; também muito comum era a criação de papagaios e eu me maravilhava com tamanha beleza visual. Numa viagem de trem podemos observar uma grande variedade de paisagens e isto é muito agradável aos nossos olhos. Após duas horas de viagem chegávamos. Em Cachoeira o que mais me encantava era ver os bois sendo usados como cavalos muito deles sendo puxados por uma corda amarrada aos chifres. Além de servirem como montaria eram utilizados para o transporte de mercadorias. A volta era melancólica pois tinha logo no início da estrada uma ladeira e algumas vezes a máquina não aguentava puxar os vagões e parava; ficávamos aguardando outra máquina para ajudar a continuar a viagem. Quando chegávamos aqui já havia anoitecido.

Esta mesma estrada de ferro, no mês de agosto do ano de 1880(1), teve uma arrecadação de 8:963$970 (oito contos, novecentos e sessenta e três mil e novecentos e setenta réis) para uma despesa de 8:892$090 (oito contos, oitocentos e noventa e dois mil e noventa réis). Outra coisa interessante é que o horário do trem obedecia ao horário das marés. Naquela época(2) quem quisesse ir de Feira para a Bahia(3) só podia ser pelo "vapor"(4) de Cachoeira (ou a cavalo), daí esta interferência da maré no horário do trem.

Já que estamos falando em transporte, lembro-me dos carros da marca Ford, sempre pretos, com pneus de faixa branca, uma pintura para a época. Quem tinha o privilégio de possuir uma "máquina" desta, desfilava e a moças ficavam sonhando em dar um passeio naquela maravilha; só que os "papais" daquele tempo não permitiam e, se acontecesse alguma mais "espevitada" pegar uma carona, era um "Deus-nos- -acuda", a moça ficava "falada." Tive um primo que era médico e oficial do exército, (aqui em Feira) e possuía um destes carros, hum!, como deve ter aproveitado.

(1) Almanaque do Estado da Bahia ano 1880.

(2) Era o ano de 1880.

(3) Bahia, naquela época, é nossa cidade de Salvador.

(4) Vapor era o nome dado a pequenos navios. Uma curiosidade é que a 1ª viagem de um navio a vapor no Brasil deu-se de Salvador para Cachoeira.

Dázio Brasileiro Filho

1º Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Apesar do incêndio, comerciantes querem ficar na Feira do Rolo

"Vou continuar aqui com a mercadoria no chão mesmo", resiste Carlos, há mais de quatro décadas comprando, vendendo e trocando mercadorias na conhecida Feira do Rolo, tentando se proteger do sol forte sob a sombra de uma barraca de metal. Os barracos dele e de mais 50 colegas foram destruídos pelo fogo, desastre nunca visto no local, ao fundo do SAC e ao lado de um antigo depósito.

Eles não sabem como ou onde o fogo começou, na manhã de terça-feira. Desconfiam que foi a sequência de um curto-circuito na extensa e emaranhada rede de eletricidade.

Antônio Carlos Ramos, presente na Feira do Rolo desde 1984, disse ter visto o fogo começar numa barraca. "Ainda estava pequeno quando chamei os colegas para apagar. Mas ele se alastrou muito rapidamente". Disse que perdeu tudo, inclusive os documentos.

São várias as histórias. Américo Pereira, já idoso, afirmou que não sabe o que fazer. "Morava na barraca e perdi tudo. Nestes dois dias dormi numa banca", lamenta.

Na manhã de quarta-feira ainda podiam-se ver pontos com fumaça. E os donos dos negócios observando o local. Seus olhares eram distantes. Pareciam não acreditar que as barracas não mais estavam ali. No chão ficaram espalhadas algumas ferramentas usadas por pedreiros, destruídas pelo fogo. Uma grande quantidade de metal usado restou nas barracas, retorcido, pelo fogo e pela ação de homens.

Um funcionário da Coelba media o consumo mensal de eletricidade de uma barraca. A caixa onde fica o contador, mesmo não atingida pelas labaredas, ficou retorcida.

Barracos de madeira e uma grande quantidade de material seco, acumulado ao longo dos anos, serviram como combustível para que o fogo aumentasse o raio de destruição muito rapidamente.

"Vou recomeçar do zero", promete Carlos. Apenas três barracas, na parte central, não pegaram fogo. Foram poucos os barraqueiros que conseguiram salvar suas mercadorias – ou parte delas. Um deles porque não acreditou que as chamas atingissem sua barraca. Fechou e saiu. Perdeu absolutamente tudo. "Ele não quis tirar porque pensou que as pessoas iam roubar as mercadorias", afirma uma testemunha.

Com mais de 17 anos comerciando na Feira do Rolo, T. – que pediu para não ser identificado – disse não acreditar que o fogo foi acidental. Revelou que estranha o fato de que há mais de cinco meses a polícia não faz as tradicionais batidas no local. "Pode até ter sido um curto-circuito, mas não acredito, não". Não quis dizer do que desconfia. "O certo é que a gente vai continuar aqui", avisa.

Vinícius Gomes

Homem olha o cenário de desolação, onde os donos das barracas dizem que vão permanecer

NÚCLEO ESTAÇÃO NOVA

Local de troca e venda de objetos de segunda mão, a Feira do Rolo existe há décadas em Feira de Santana. Os barracos já foram montados nas praças dos Remédios, Bandeira, Tropeiro e Fróes da Motta, antes se ser transferida para a área próxima ao SAC, há 16 anos. "E daqui a gente não pretende mais sair", disse Maria José Pereira dos Santos, que perdeu, além das mercadorias, freezer e uma televisão.

Depois de retirar os escombros, todos dizem que vão continuar vendendo e comprando. Sem as barracas, vão esticar a lona no chão e continuar a vida. Na Feira do Rolo são vendidos produtos usados. Muitos questionam as suas origens. Mas no local destruído pelo fogo as vendas eram mais direcionadas à construção civil. Os celulares e outros equipamentos eletrônicos são vendidos ao lado do SAC, na rua Olímpio Vital, onde a PM, numa medida para coibir este tipo de comércio, periodicamente estaciona um trailer.

Em laboratório, vírus da zika contagia muriçocas

Pode acabar o alívio de saber que a picada que coçou ou doeu foi de uma muriçoca comum e não do Aedes Aegypti (cuja picada nem é perceptível e que além do mais, não "trabalha" de noite). Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, a Fiocruz, revelaram quarta (03) que a muriçoca talvez possa transmitir o vírus da zika, que foi encontrado na glândula salivar do mosquito (nome científico Culex).

"O vírus conseguiu escapar de algumas barreiras no mosquito e chegou à glândula salivar", explicou a pesquisadora Constância Ayres. Em seminário, ela apresentou resultados preliminares da investigação.

Constância realizou em laboratório três infecções em aproximadamente 200 mosquitos Culex criados em laboratório em dezembro e em fevereiro. No experimento, a pesquisadora alimentou por sete dias os pernilongos com sangue infectado pelo zika e a conclusão foi que o vírus se manteve ativo.

Apesar do achado, especialistas dizem que o fato de o Culex ser "infectável" não indica que ele já esteja transmitindo zika. "O experimento ainda é muito preliminar", disse Margareth Capurro, bióloga do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP).

Mas o que ocorreu em laboratório pode acontecer também na natureza. Para concluir em definitivo, só falta identificar em campo muriçoca infectada com o vírus da zika. Constância vai começar nova fase da pesquisa, partindo para análise do material de campo que está sendo coletado para chegar a uma conclusão - em seis a oito meses.

"Estão sendo coletados mosquitos das duas espécies. Trazemos esse material para o laboratório e fazemos os testes moleculares. Com uma grande quantidade de amostras, poderemos ter uma ideia se o Aedes é o vetor exclusivo, se existem outros vetores e qual a importância de cada um na transmissão", afirma.

A presença da muriçoca em zonas urbanas em todo o país supera em 20 vezes a incidência do Aedes, conforme os especialistas da Fiocruz. Ele também constituiria uma ameaça maior, por estar disseminado quase em todo o mundo, e por ter facilidade de reprodução em água suja - ao contrário do vetor comum de dengue, zika e chikungunya.

André Pomponet **Economia em crônica**

Cresce o número de divórcios em Feira de Santana

A família se tornou um dos temas mais polêmicos do Brasil nos últimos tempos. Em termos de mobilização, equipara-se à crise econômica, às contendas épicas entre petistas e anti-petistas pelas ruas e ambientes virtuais, aos escândalos de corrupção, à goleada aplicada pela Alemanha na Copa do Mundo e às fofocas que pululam nas redes sociais envolvendo os famosos da vez. A comoção se deve à frenética peleja pela definição do conceito de família que ocorre em inúmeras arenas: nos parlamentos, nos púlpitos, nas ruas e salas de jantar e, sobretudo, nas redes sociais.

O tema sempre foi espinhoso. Nos primórdios, coube à igreja – particularmente à Igreja Católica no mundo ocidental – a missão de conceituá-la, de zelar por seus valores e estabelecer os seus dogmas, que originaram inúmeros tabus. Tudo isso, conforme se dizia, a partir da inspiração bíblica. Bem depois, na Europa que emergia da Idade Média, o monopólio católico foi quebrado pela emergência do protestantismo, com seu dogmatismo particular.

Ao largo dessas injunções teóricas a vida verdadeira foi amoldando a família, ajustando-a aos vernizes da moral e da tradição, mas, aqui e ali, expondo-a em seus múltiplos matizes. É o que ficou evidente com a colonização portuguesa no Brasil, que distendeu o conceito até os derradeiros limites da libertinagem. Dessa aventura civilizatória e da licenciosidade carnal emergiu a nação mestiça da qual, pelo menos no âmbito do discurso, alegamos nos orgulhar.

As reiteradas lições impostas pela realidade ao dogmatismo de inspiração bíblica nunca foram suficientes para ajustá-lo à verdadeira dinâmica social. E as sisudas sentenças que defenestram tudo que foge do padrão familiar convencional – pai, mãe e filhos – seguiram se avolumando, apesar de se mostrarem visivelmente inócuas. Ultimamente, mergulhamos numa nova espiral de enquadramento febril. Até um "Estatuto da Família" foi desenterrado.

A artilharia conservadora assenta-se no Congresso Nacional e visa, sobretudo, "combater" formações familiares não-convencionais, principalmente as chamadas uniões homoafetivas. Mas fustiga também os instrumentos legados pela modernidade, como o divórcio. Sob essa perspectiva, é mais virtuoso um casal infeliz que um par de separados, dispostos a reconstruir suas experiências afetivas.

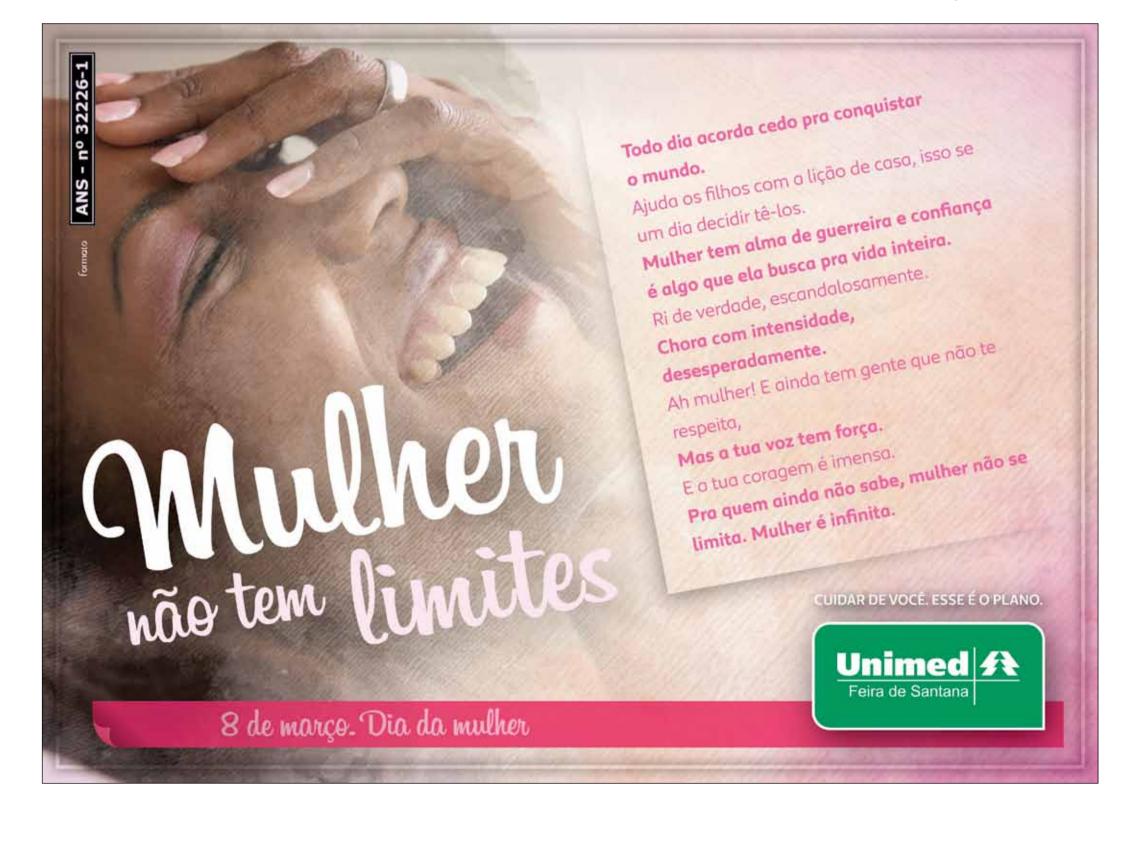
Feira de Santana

Sendo assim, o divórcio é um recurso condenável sob a ótica religiosa. A realidade, todavia, demonstra que o instrumento vem sendo empregado de maneira crescente no Brasil e, também, na Feira de Santana, conforme atestam alentados levantamentos do IBGE. Obviamente, o ideal seria que os casamentos fossem voluntariamente indissolúveis: mas, à falta desse cenário idílico, impõe-se como uma necessidade para inúmeros casais.

No longínquo 2004, foram registrados somente 185 divórcios no município. Nos anos seguintes, a tendência foi ascendente: 226 no ano seguinte e, em 2008, somaram-se 419; em 2014 veio o recorde: 988 divórcios, superando o recorde anterior, de 811 registros em 2011. Desde 2005, a quantidade nunca foi inferior a quatro centenas.

O número de casamentos, por outro lado, distribuiu-se em torno de uma média razoavelmente uniforme entre 2004 e 2014: 2.577 registros. O recorde aconteceu em 2008 (3.006 casamentos) e o menor número da série ocorreu exatamente no ano anterior, em 2007: 2.145. No último ano da série, em 2014, foram precisos 2.504 casamentos.

Inferências mais detalhadas com base nessas informações não são possíveis, mas as séries sinalizam para uma relativa estabilidade no número de casamentos e uma elevação – ou frequência maior – no número de divórcios. Isso significa uma tendência contínua da dissolução dos matrimônios? Certamente não. Os casamentos indissolúveis continuarão acontecendo.

Mas o que se observa é o uso mais frequente do divórcio como instrumento para a interrupção de casamentos provavelmente infelizes. Soluções do gênero não cabem nos padrões estreitos de família que deputados conservadores tentam forjar no Congresso. Exatamente como ocorria muito tempo atrás, nos sacrossantos conclaves religiosos...

Clériston faz campanha mas estoque de leite diminui

LANA MATTOS

Apesar da campanha para doação de leite materno, o Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) não conseguiu aumentar seu estoque. Pelo contrário, ele diminuiu e está em situação crítica. Por isso, ela será prorrogada. Antes da campanha, havia 29 litros no banco de leite. Agora, são apenas 15 litros.

A campanha, realizada pelo Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do hospital, teve início dia 18 de fevereiro e terminaria nesta sexta-feira (4). "A gente precisava de uma data para começar e uma data para terminar, mas essa campanha é permanente, porque a necessidade de leite é permanente", salienta Ângela Carvalho, enfermeira do banco de leite do hospital.

"O efeito da campanha não foi satisfatório, então nós continuamos com o estoque de leite muito baixo. Poucas mães aderiram e a gente está correndo o risco de deixar de ter leite para as crianças que estão internadas na UTI [Unidade de Terapia Intensiva] ou no berçário".

A campanha foi feita através dos meios de comunicação de massa. Como não obteve o efeito esperado, está sendo lançada nesta sexta-feira (4) uma campanha digital, pelas redes sociais, por tempo indeterminado, como forma de prorrogação da anterior.

Ainda conforme a enfermeira, "nessa época de dezembro, janeiro e fevereiro, existe uma queda muito grande das doações", pois muitas mães estão viajando.

A necessidade mensal para alimentar os recém-nascidos internados no Hospital é de aproximadamente 100 litros de leite materno. A demanda está grande. "Nós estamos com crianças usando leite materno numa quantidade grande, então o estoque que nós temos não chega a 15 dias", relata Ângela. "Foram poucas doações que vieram a mais e a necessidade do uso do leite continuou a mesma e até aumentou um pouco". Daí a redução do estoque.

Para Érica dos Santos Maciel, doar "é uma questão de amor mesmo, a gente sabe que tem crianças precisando, então a gente tem que ajudar, colaborar". Em pleno ato de doação, ao ser questionada sobre a sensação de estar amamentando uma criança que não é sua, ela, que tem leite "para dar e vender", sorri. "Inexplicável". A cabeleireira defende que "saber que está doando vida para aquela criança é o importante. A gente dá com amor e muita alegria". Para as mães que têm bastante leite e não doam, ela dá um recado: "Que elas tenham consciência de que existem crianças nos hospitais precisando desse leite. Não custa nada, gente!".

A doação é simples. Basta que a mulher esteja saudável e tenha leite suficiente para amamentar seu bebê e algum excedente. As mães podem se dirigir ao banco de leite ou telefonar para o número (75) 3221-0353 e agendar uma visita técnica à casa da doadora, para orientar a ordenha. Um funcionário do hospital vai à casa da pessoa, tanto levar o material necessário quanto buscar o leite para doação. O processo não dói, a não ser que esteja com a mama ingurgitada (popularmente chamado de "leite empedrado"). Mas nesse caso, a ordenha faz com que não haja acúmulo do leite, que poderia evoluir para uma mastite (inflamação).

Hospital da Mulher

O outro banco de leite da cidade, o do Hospital da Mulher Inácia Pinto dos Santos, não sofre do mesmo problema. A demanda é de 50 a 70 litros por mês e a instituição conta com cerca de 80 litros. Essa quantia alimenta de 80 a 100 crianças.

Mas, para Camilla da Cruz Martins, coordenadora do banco de leite da instituição, "o estoque está no limite" e " o ideal é que tivéssemos o dobro para não estarmos em alerta", pois, "como o fluxo de partos está aumentando, a gente tem que se preparar para aumentar a demanda".

Dom Itamar Vian

Luzes no Caminho

di.vianfs@ig.com.br

Direitos da mulher

A data de 8 de março de 1875 é considerada o divisor de águas na luta pelos direitos da mulher. Começou da pior forma possível com um banho de sangue. Em Nova York, 129 tecelãs, depois de uma tentativa de greve, trancadas na fábrica, morreram carbonizadas. A luta continuou e, décadas depois, em 1910, uma conferência, na Dinamarca, instituiu o Dia Internacional da Mulher.

A PARTIR da década de setenta, cresceu, rapidamente, o papel e a presença da mulher na sociedade. Hoje, ela atua em toda parte. É difícil apontar um campo de atividade humana onde a mulher não esteja presente. E, de um modo geral, é uma presença qualificada. Há necessidade de uma nova maneira de construir a história, uma maneira feminina – em que se privilegie a paz, o serviço, a ternura e o diálogo.

A MULHER nunca deve ser vista como oposição ao homem, mas ao lado do homem. Mesmo desempenhando as mais diferentes profissões ou funções, a mulher nunca pode deixar de lado a maternidade. Essa é sua primeira e a maior de todas as vocações. Saint Exupéry dizia que a mulher conserta o que o homem estraga. A conquista feminina não acontecerá assimilando as incoerências do homem, mas criando uma nova cultura: o respeito pela vida em qualquer circunstância.

NO BRASIL, a mulher, também, colhe os frutos de décadas de luta. Obtém conquistas no campo da política e dos direitos humanos e, entre outros avanços, aumenta sua participação no mercado de trabalho, onde já ocupa mais de 40% das vagas. Mas, por mais absurdo que possa parecer, a mão-de-obra feminina tem remuneração bem inferior à masculina na mesma atividade.

O EVANGELHO nos mostra o maior dos defensores dos direitos da mulher: Jesus Cristo. Uma mulher pecadora – a samaritana – foi a primeira missionária que anunciou quem era Jesus. No dia da Páscoa foram também elas as primeiras a anunciar a Ressurreição de Jesus. Na Igreja é indiscutível o papel da mulher.

OBRIGADO a ti, mulher-mãe, que te fazes casa do ser humano. Obrigado a ti, mulher-esposa, que unes irrevogavelmente o teu destino ao de um homem, numa relação de serviço, de comunhão e de vida. Obrigado a ti, mulher-trabalhadora, empenhada no âmbito social, cultural, artístico, político e religioso. Obrigado a ti, mulher consagrada, que, a exemplo da maior de todas as mulheres, a Mãe de Jesus, te abres com docilidade e fidelidade a Deus e a humanidade.

NOTA DE PESAR

É com imenso e profundo sentimento de pesar que o Conselho Deliberativo do Fluminense de Feira Futebol Clube lamenta o falecimento do ex-dirigente do clube, Augusto César Ribeiro de Oliveira, ocorrido na noite da última segunda-feira, 29.

No tricolor feirense, além de conselheiro, Augusto César foi eleito em 2012 vice-presidente administrativo. Também prestou serviços relevantes durante anos à Polícia Rodoviária Federal e atualmente trabalhava como comerciante.

O Touro do Sertão se solidariza com a família e amigos pedindo a Deus que dê forças para transformar toda a dor desta perda irreparável em fé e esperança.

Rafael Pinto Cordeiro
Presidente
Conselho Deliberativo do Fluminense de Feira Futebol Clube

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Greve acaba mas aulas não começam

LANA MATTOS

Mesmo tendo encerrado a greve na tarde de terça-feira (1º), os professores da rede municipal de ensino de Feira de Santana não retornaram às salas-de-aula na quarta (2), como determinou, em nota, a Secretaria Municipal de Educação (Seduc).

Logo após a assembleia que pôs fim à greve, realizada no espaço de eventos da Gelateria Italiana, os educadores decidiram que o retorno às aulas só vai ocorrer na segunda-feira (7). Marlede Oliveira, diretora da APLB - Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia, afirmou que não houve Jornada Pedagógica e que as escolas precisam fazer seu planejamento.

Algumas reportagens no site da Prefeitura Municipal, entretanto, relatam, inclusive com fotos, que a Jornada Pedagógica aconteceu entre 1 a 3 de fevereiro, no Auditório Central da Uefs.

Apenas a palestra de abertura foi cancelada, por conta de um protesto da APLB – era o prenúncio da greve. O que ocorre é que um dos textos diz: "Nestas quarta e quinta-feira, respectivamente 4 e 5 de fevereiro, a Jornada Pedagógica tem continuidade nas escolas municipais e a programação fica a cargo da gestão das unidades de ensino". Esta "continuidade" foi que não aconteceu, dando lugar a reunião para articular a greve.

Professores realizam planejamento em escola do Parque Ipê

De fato, as escolas municipais estão realizando um planejamento interno, como pôde confirmar a equipe da Tribuna em algumas delas. Liliane Santiago, vice-diretora da Escola Municipal Antônio Gonçalves da Silva, no Parque Ipê, considera que apenas "o início da Jornada Pedagógica" se deu na Uefs, quando "foi feita uma assembleia pela APLB e aí os professores, em votação unânime, decidiram não retornar às escolas, e foi o que aconteceu".

Segundo ela, o segundo momento da Jornada, com isso, ocorre agora, entre quarta e sexta-feira (4). "A gente está cumprindo aquilo que foi acordado junto com a APLB, junto com o sindicato, e também a Seduc está sabendo disso", relata Liliane.

"Pode ser que alguma escola esteja tendo aula, mas nós não temos conhecimento", contou Maria das Graças dos Santos, secretária da APLB.

"A Jornada que a secretaria faz, ela é uma jornada de formação geral, então são temas que são importantes ser discutidos pra trazer pra o trabalho em sala de aula, e já na escola a jornada é diferente. Além da formação, a gente faz também o planejamento", explica a diretora do Centro de Educação Básica da Uefs, Kátia Daniele Silva. "Então essa jornada na escola é super importante", acredita. Nela, os professores planejam os projetos coletivos e o calendário interno.

"APÓS GREVE, AULA"

Equipes da Seduc estão visitando as escolas, segundo a secretária de educação, Jayana Ribeiro. Ela é enfática ao dizer que "o retorno é para que as escolas funcionem com aula, então tem que ter professor e aluno em sala-de-aula". E completa: "Terminou a greve, aula. O planejamento foi feito em fevereiro, já houve o período da jornada". Na segunda-feira (7) a Secretaria deve apurar o resultado das visitas nestes três dias. Em nota, o governo disse que tomaria "medidas legais", para quem não desse aulas.

A greve começou dia 11 de fevereiro. Sem as aulas desta semana, completam-se 17 letivos parados, quase 10% de um total de 200 por ano, estabelecidos pela lei de diretrizes e bases da educação, prejudicando cerca de 47 mil alunos.

As escolas aguardam, do Conselho Municipal de Educação junto à Seduc, o novo calendário com datas de reposição. Provavelmente o ano letivo irá se estender até janeiro de 2017.

Greve obteve uma sucessão de vitórias sobre o governo

GLAUCO WANDERLEY

Sob o comando da APLB, a greve conseguiu praticamente tudo que pretendia. A princípio o governo pareceu não acreditar nela, pois os professores fizeram algumas assembleias e avisaram que se não houvesse a concessão da reserva de carga horária o ano não seria iniciado. Levando o mesmo recado, os líderes do movimento impediram a palestra de abertura da Jornada Pedagógica, no dia 01 de fevereiro.

Apesar dos avisos, iniciada a greve o governo ainda não tinha uma proposta para apresentar. A paralisação começou na quinta após a quarta-feira de cinzas e somente na sexta-feira da semana seguinte (19), ocorreu a primeira reunião de negociação.

A proposta da prefeitura foi sob medida para ser rejeitada, pois concedia a reserva de carga horária para apenas 88 professores prestes a se aposentar. Desde o começo o sindicato pedia que não houvesse distinção e o benefício fosse igual para todos. O governo falava ainda em retirar gratificação de 15% concedida aos que não possuem a reserva de carga horária. Este último ponto foi considerado fora de cogitação pelos representantes da categoria presentes à reunião.

Na semana seguinte, no encontro do dia 23, houve progresso na negociação. A prefeitura desistiu de cortar os 15% e apresentou um modelo em que a reserva (para quem leciona 20 horas por semana) começa com duas horas fora da sala de aula de imediato, passa para quatro horas em 2017 e no segundo semestre do próximo ano completa as sete horas exigidas para completar um terço da carga horária (os valores são dobrados para o regime de 40 horas). E isso valendo para todos os professores que atuam em sala de aula.

Os docentes concordaram mas exigiram garantias, decidindo que a promessa não bastava e só voltariam da greve se a proposta virasse lei aprovada na Câmara. O líder do governo, vereador José Carneiro, esperneou num dia chamando classificando a exigência como "capricho de Marlede" e cedeu no outro, afirmando que não havia nenhum obstáculo ao diálogo.

Entretanto, novo impasse surgiu. Na virada do mês, ao consultar o contracheque, a categoria descobriu que não houve reajuste, embora a data-base definida em lei no ano passado tenha mudado de maio para janeiro. Novamente o governo tentou dizer que não valia mudar a reivindicação no meio da greve, que já estava atendendo o sindicato no envio do projeto à Câmara, e que a direção da APLB havia esquecido de negociar o aumento. Não adiantou, porque a decisão do movimento foi que assim as aulas não voltariam.

O impasse levou a uma reunião com cerca de quatro horas de duração no último dia de fevereiro, a primeira com a presença do prefeito José Ronaldo. Nela o governo apresentou a proposta de aumento de 11,36% aprovada pela assembleia que encerrou a greve.

A mobilização dos profissionais da educação simultaneamente pressionou a Câmara, que aprovou a toque de caixa o projeto sobre a carga horária enviado pelo Executivo. Foram feitas quatro sessões consecutivas para que texto original e a "emenda APLB" que adequou a proposta ao anseio dos grevistas, pudessem virar lei mais rapidamente.

Prefeitura recebe sugestões para Plano de Mobilidade

Começou na terça-feira (02) e vai até o dia 1 de abril o período de um mês de Consulta Pública para Elaboração do Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Feira de Santana. As opiniões e sugestões podem ser encaminhadas por email para seplan@pmfs.ba.gov.br ou preenchidas a mão em formulários a serem entregues à secretaria de Planejamento, com a identificação "Plano Diretor de Mobilidade Urbana", na avenida Sampaio, 344, 1º andar. "Será um meio das partes dialogarem", define o secretário de Planejamento, Carlos Brito.

O plano a ser elaborado é uma exigência legal de lei federal. Deve abordar tudo que diz respeito a locomoção de pessoas e cargas, em seus mais diversos meios de transporte. Não diz respeito apenas aos veículos mas também às estruturas e como todos se conjugam para servir ao cidadão. Assim, o Plano não trata só de ônibus, por exemplo, mas também de vias, de calçadas, de ciclovias, de tráfego, de estações, de pontos de espera dos passageiros, de sinalização, estacionamentos e outros aspectos.

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Empresas de ônibus alegam prejuízos e dizem que serviço está em risco

Um mês e meio depois de começar a circular com a frota de ônibus zero quilômetro e dar início à concessão prevista para 15 anos, as empresas Rosa e São João já pressionam a prefeitura reclamando de prejuízos.

A primeira foi mais longe, com a divulgação de uma "carta aberta à sociedade feirense", em que além de fazer diversas queixas, culpa o governo pelos problemas. "Nossa empresa sofre desde que assumiu o serviço emergencial, sendo obrigada a enfrentar a concorrência desleal do transporte clandestino, praticada com a conivência da Administração", diz a carta.

Deixando claro o descontentamento mas contendo a irritação, o prefeito José Ronaldo classificou o documento de "no mínimo, deselegante". Para ele, não fazia sentido trazer a público as dificuldades no momento, porque o período é atípico, com as férias de janeiro, que naturalmente levam a redução de passageiros (a frota nova começou a circular em 15 de janeiro). Até a greve dos professores da rede municipal foi apontada pelo prefeito como um motivo para uma queda na venda de passagens. Além do mais, Ronaldo alegou que o governo está permanentemente se reunindo com os empresários para tratar das questões e portanto, o assunto não deveria ser exposto na carta aberta.

As empresas se queixam de que o faturamento vem sendo insuficiente e que estão no prejuízo. Culpam os clandestinos e também o transporte alternativo (as vans), que classificam como ilegal. "A cidade está inundada de transportadores clandestinos", diz a carta da empresa Rosa.

A São João não assinou a carta, mas corroborou as queixas, em entrevistas concedidas pelo seu diretor, Marco Franco. Ele calcula que estão faltando 800 mil passageiros por mês, em relação ao número de 2,4 milhões de pessoas a serem transportadas, conforme previsão do edital da licitação.

Segundo Marco, fevereiro foi o melhor mês desde o contrato emergencial e foram transportados 1,6 milhão de passageiros. Na avaliação das empresas, a queda em relação ao previsto se deve a um aumento da clandestinidade desde a crise de agosto do ano passado, quando as concessionárias Princesinha e 18 de setembro abandonaram o serviço, deixando a cidade sem ônibus por cerca de duas semanas.

A perda destes passageiros diminui a receita em R$ 2,5 milhões e faz com que nas entrelinhas do discurso do dirigente da São João paire uma ameaça de deixar o serviço. "Essa receita é totalmente insuficiente para remunerar o sistema, os investimentos e possibilitar que São João, Rosa ou qualquer outra empresa, consiga permanecer", assinalou Marco, em entrevista no programa Acorda Cidade ontem (03). Na carta aberta, a Rosa disse o mesmo: "As receitas da nossa empresa não estão bastando para arcar com os custos operacionais, incluindo mão de obra".

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, vereador Alberto Nery, afirma que, devido ao atraso no pagamento do FGTS, a categoria está insegura e queria decretar greve, que ele teria conseguido evitar. As antigas concessionárias foram embora deixando muitos meses sem depositar o fundo de garantia dos trabalhadores e sem pagar as rescisões.

Na carta, a empresa Rosa reconhece o atraso no FGTS, justificado pelos alegados prejuízos, mas diz que está "buscando quitar o débito". Mas deixa uma margem de dúvida até para a pontualidade no pagamento dos salários. "Até o momento, a empresa vem pagando corretamente os salários de seus colaboradores", registra.

Bruno Sodré
Bacharel em Engenharia Civil (UEFS), ex-bolsista do Ciências sem Fronteiras, na Faculdade de Ciências dos Transportes, TU Dresden, Alemanha

Novo colapso do Sistema de Transporte anunciado

Na última segunda-feira (29) a Empresa de Ônibus Rosa LTDA emitiu nota alegando dificuldade financeira decorrente da competição desleal com transporte alternativo e clandestino, além da perda de receita provocada pela decisão da prefeitura em repassar, em dinheiro, o vale transporte dos servidores municipais. Uma semana antes, dia 18, os rodoviários ameaçaram paralisar suas atividades, caso não recebessem seus vencimentos da primeira quinzena de fevereiro.

Em agosto de 2015, Feira de Santana passou 10 (dez) dias sem transporte público. Nesse período, a população teve de se locomover de forma humilhante pela cidade para estudar e trabalhar. O comércio também foi diretamente afetado e registrou significativa diminuição de vendas naquelas duas semanas.

Por que isso aconteceu? Onde está o verdadeiro problema? Inicialmente vendia-se a ideia de que bastava trocar as empresas e tudo estaria resolvido. Agora está evidenciado que o problema não está no operador, mas sim no famigerado SIT (Sistema Integrado de Transporte).

O SIT tem perdido usuários desde sua implementação. Em 2006 atingiu o ápice de 27 milhões de passageiros e terminou 2013 com cerca de 23 milhões, uma diminuição de 15%. Nesse mesmo período, a população cresceu 20%, a frota de automóveis dobrou e a de motos triplicou, totalizando 139.956 e 83.961, respectivamente (IBGE). Quem adquire seu veículo, não volta para o péssimo SIT!

O abandono ao sistema provocou a diminuição de receita e feriu a expectativa de lucro e provocou um efeito cascata. Com menos dinheiro, cortam-se despesas, precariza-se o serviço, retiram-se horários e por ai vai. Somado a isso, a cidade se espalhou, as linhas ficaram mais longas, e portanto mais caras.

Porém o maior problema do SIT é o mau traçado das linhas. Se alguém sai da Pampalona com destino à Cidade Nova (bairros bem próximos) é necessário seguir até o Terminal Central e voltar. Essa viagem sem sentido encarece o sistema de transporte, ocupa espaço no ônibus e aumenta o tempo de viagem. Alguém vai se submeter a isso a vida inteira? Ou seria melhor comprar uma Cinquentinha?

A pesquisa de origem e destino para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) apontou que apenas 20% das viagens produzidas no município têm destino centro. As demais 80% são de um bairro para outro.

Outro grande problema é que Feira de Santana tem crescido desordenadamente, fruto do descompromisso das administrações municipais ao não elaborar um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.

A foto que ilustra este texto mostra a Avenida Ayrton Sena, na Mangabeira e é um bom exemplo da falta de planejamento. Note que o eixo da via foi encurvado e em muitos trechos as calçadas são estreitas ou inexistentes. Algumas edificações ocupam o eixo da avenida.

Desde agosto de 2015, a Fundação da Escola de Administração da UFBA está a desenvolver o PDDM (Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal), porém metade do prazo já passou e quase nada se viu. Será que vem ai um Plano Diretor mesmo?

Os problemas urbanos estão ai e devem ser enfrentados desde já. Nas ruas tortas do Tomba, do Campo Limpo, do Muchila, dificilmente haverá agilidade para o transporte por ônibus.

A precariedade do sistema viário desfavorece o transporte por ônibus, dado que veículos menores, como os ligeirinhos, são mais ágeis tanto no trânsito, quanto nas ruas apertadas dos bairros, que precisam urgentemente de correções.

O dia a dia tem demonstrado que o transporte alternativo e os ligeirinhos atendem boa parte dos usuários. A concorrência é de fato desleal, pois eles são mais rápidos e eficientes. Mas só existem porque há lacunas deixadas pelo SIT. Fiscalização, combate e multas não são ferramentas adequadas para solucionar esse problema. Temos de enfrentá-lo de forma inteligente.

A lei da mobilidade urbana (12.587/2012) nos dá os caminhos a serem seguidos. Devemos em primeiro lugar garantir que os pedestres e portadores de necessidades especiais tenham prioridade absoluta, ou seja, calçadas largas, acessíveis e arborizadas. Em seguida vêm os modais não motorizados, as bicicletas. Estas devem ter seu espaço separado. Depois, transporte público farto e de qualidade, (custeado por todos os segmentos da sociedade e não pelo pagamento do passageiro na roleta). Por último, se sobrar espaço, os automóveis.

Com isso, a mobilidade plena dos feirenses estaria garantida desde a calçada de sua casa até o destino final.

Construir trincheiras ao custo elevado de R$ 55 milhões, tal como o previsto pelo pseudo BRT da prefeitura vai produzir o efeito contrário àquele que necessitamos, pois vai apenas beneficiar carros (também os ligeirinhos), reduzir os passeios, emitir mais gases na atmosfera e produzir ilhas de calor (por conta da retirada das árvores e impermeabilização do solo), entre outras falhas.

Colocar carros nas ruas produz "imobilidade urbana" por conta dos congestionamentos. Só um Plano Diretor bem elaborado e participativo (com segmentos da sociedade envolvidos no processo) transformará essa cidade numa metrópole equilibrada.

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Janno e Sandro Penelú juntos outra vez

O Espaço Cidade da Cultura apresenta mais um grande show, dentro da sua programação semanal. Nesta sexta, dia 4, a partir das 21h, com o show "Juntos outra vez", sobem ao palco os cantores Janno Carvalho e Sandro Penelú. O musical marca a trajetória de sucesso dos artistas ao longo de mais de 20 anos de música.

Os cantores, que já fizeram diversos shows juntos, voltam numa temporada de apresentações pelos espaços culturais da região. No repertório, tudo o que eles mais gostam de cantar, entre clássicos da MPB e canções ainda não interpretadas. Acompanhados de um violão e do percussionista Nerivaldo Brito, o show tem um perfil intimista e toda uma intenção de trazer a emoção através da boa música popular brasileira.

Corrida só para mulheres

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, será realizada, neste domingo, dia 06, a "Corrida TPM - Trecho para Mulheres". O evento abre as comemorações do mês da mulher, em Feira de Santana. As mulheres podem se inscrever na caminhada de 2 km ou na corrida de 5km. As participantes da caminhada receberão um kit, composto por camiseta, bolsa, viseira e número de peito. Já as corredoras podem escolher por duas opções de kit: o básico, com camiseta, bolsa e número de peito, viseira e squeeze.

Durante a prova, serão distribuídos água, energéticos e frutas. Todas as participantes que completarem a prova ganharão medalha personalizada e as cinco primeiras colocadas da corrida recebem um troféu. A grande novidade desta prova é a largada às 17 horas, contemplando o pôr do Sol.

A largada acontece na Avenida Nóide Cerqueira, em frente à escola Asas de Papel, segue 2,5 km sentido BR-324 e retorna ao local de saída. Já a caminhada terá a largada na Avenida Nóide Cerqueira, em frente à escola Asas de Papel e segue 1 km sentido BR-324 e retorna ao local de saída. O objetivo principal do evento é promover a saúde e homenagear as mulheres.

Programação especial em homenagem à mulher

O Ateliê "Bangalô das Artes" abrirá suas portas neste sábado, dia 5, com uma programação dedicada a todas as mulheres, pela passagem do seu dia. As oficinas serão das 10 às 12h. Artistas como Fanny Glem levarão ritmos inspirados na liberdade, na leveza e no amor. Já Aline Costa fará uma oficina para pais e filhos, expressando a criatividade e libertando a criança interna que existe dentro de cada um de nós.

As contribuições para as oficinas são livres e conscientes. A música começará às 15h, com Kareen Mendes e Verona Reis, que darão luz e mais alegria a celebração. Outros músicos, poetas e artistas de várias áreas também confirmaram presença.

O "Bangalô das Artes" fica na Rua 5 de março, na Av. Maria Quitéria – Bairro Mar da Tranquilidade

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 04/03

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CONCURSO DE POESIAS	Mercado de Arte Popular	10	Centro
SHOW DE TALENTOS	Mercado de Arte Popular	13	Centro
CONCURSO REI E RAINHA MIRINS DA MICARETA	Mercado de Arte Popular	14	Centro
OS SALTIMBANCOS	Mercado de Arte Popular	17	Centro
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
KARLA JANAÍNA E BANDA	Zeca Petiscaria	22	Ville Gourmet
GRUPO POP ZEN	Vegas	22	Rua São Domingos
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ALAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
SANDRO PENELÚ E JANNO CARVALHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas

SÁBADO 04/03

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
ASA FILHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova

Jam na Cuca volta domingo, com Mou Brasil

Tocar sem saber o que vem pela frente, improvisar, ou simplesmente "dar uma canja". Esse é o significado do termo 'jam', que estará em evidência no Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) entre os meses de março e maio através do projeto Jam na Cuca, uma realização do Ladobê Produções. A iniciativa levará música instrumental de qualidade ao público, com entrada gratuita, dois domingos a cada mês. A estréia da edição deste ano agora em 06 de março.

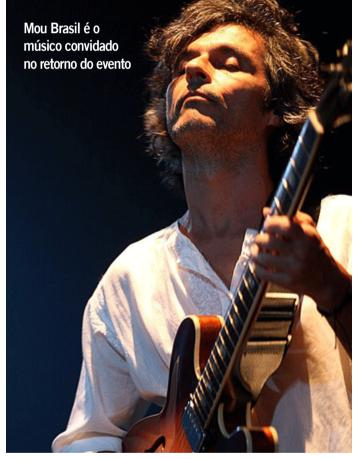
Nesta primeira edição, o músico Mou Brasil, referência no jazz nacional, será o convidado especial. Além da participação no show musical com a banda Jam, Mou ministrará o Workshop com o tema "Música e Consciência", entre as 14h e 16h.

A banda base é formada por seis integrantes: Tito Pereira (piano), Gilmar Araújo (guitarra), Rogério Ferrer (acordeon), Anderson Silva (contrabaixo), Adson Junior (bateria) e Darlam Queiroz (trompete).

Paralelo ao show, que acontece a partir das 17h30 na arena externa do CUCA, será realizada a Varal da Jam, uma pequena feira para a comercialização de produtos artesanais e gastronômicos de produtores locais.

Mou Brasil é o músico convidado no retorno do evento

MOU BRASIL

Os interessados em participar do Workshop com o músico Mou Brasil deverão solicitar inscrição através do email jamnacuca@hotmail.com, informando: nome completo, número de RG, endereço, profissão (se instrumentista, indicar o instrumento) e número do telefone celular.

Guitarrista e compositor, Mou Brasil desenvolve trabalho instrumental ligado as raizes brasileiras e jazz. Tem 2 discos autorais lançados: Esperança (1992) e Farol (2013). Além desses, compôs e gravou o disco do grupo Bahia Black (2000), ainda inédito.

Mou é um reconhecido pioneiro da música instrumental baseada em ritmos afro e contemporâneos. Participou de grupos que marcaram sua geração: Jazz Carmo Quinteto, Cozinha Baiana, Raposa Velha, Grupo Garagem e o próprio Bahia Black, que fundou e inaugurou uma nova fase de sua carreira solo.

Desde que começou a tocar, em 1976, a busca musical o levou aos EUA, Suíça, França, Portugal, Espanha, Argentina, México, Uruguai, Israel, Japão, Hong Kong, entre outros lugares – com apresentações e estudos.

Tocou com Nelson Veras, Jacques Morelenbaum, Bibi Ferreira, Leo Gandelman, Quarteto Villa Lobos, Orquestra Sinfônica da Bahia – OSBA, Orquestra Sinfônica Popular Brasileira (Camaçari). Acompanhou artistas como Caetano Veloso, Gal Costa, Virgínia Rodrigues, Tuzé Abreu e Paulo Moura. Gravou com João Donato e Steve Coleman. Oferece oficinas e aulas de harmonia e improvisação desde 1990 (Funceb, UFBA, Universidade Católica, CUCA, Núcleo Moderno de Música, Casa da Música, Conservatório Mozart e Universidade Livre de Música – ULM de SP).

Professores protestam contra cortes na Uefs

Um comunicado da reitoria da Uefs dirigido à comunidade acadêmica informou sobre o corte de transporte de ônibus para eventos de qualquer natureza; suspendeu lançamento de editais internos, pagamento de diárias e passagens financiadas pelo orçamento da Uefs para a participação em eventos científicos e também translado Feira/aeroporto/Feira, dentre outros serviços.

Segundo a Associação dos Docentes (Adufs), a universidade acumula débitos de exercícios anteriores (despesas referentes ao ano de 2015) de R$ 8,6 milhões, sendo R$ 5,4 milhões em dívidas com trabalhadores terceirizados. No mês passado funcionários terceirizados de telefonia, recepção e agentes de portaria paralisaram os trabalhos por conta do atraso no pagamento do salário de janeiro.

Os professores afirmam que o governo Rui Costa contingenciou 9,72% da verba de custeio, investimento e manutenção do mês de janeiro. O comunicado da associação diz que a despesa média mensal da instituição fica em torno de R$ 3,8 milhões, enquanto a dotação orçamentária é de R$ 2,8 milhões, ou seja, R$ 1 milhão a menos.

As associações de docentes das quatro universidades estaduais vai se reunir com o fórum de reitores no próximo dia 14, em Salvador, para discutir que medidas podem ser adotadas para pressionar o governo do estado. Os professores protestam também contra corte no adicional de insalubridade nos salários de 846 professores das universidades estaduais e outros cortes de despesa determinados pelo estado.

APLB cobra gratificação

Professores de colégios estaduais cobram a volta da gratificação de 30% para quem trabalha em locais classificados como de difícil acesso. O benefício atende a 6 mil profissionais na Bahia, mas foi retirado de 500 deles no contracheque de janeiro.

Um grupo de trabalhadores prejudicados com o corte em Feira de Santana se reuniu com a APLB. Segundo o sindicato da categoria, já foi cobrada a devolução, que ocorreu com 240 profissionais, mas ainda faltam 260 e se o pagamento não voltar, o sindicato promete um protesto no dia 10, em frente ao Núcleo Regional de Educação.

Foram afetados professores do Colégio Paulo VI, João Baptista Carneiro, Cupertino de Lacerda, Edvaldo Machado Boaventura, Professor Dídimo Mascarenhas Rios, Maria José de Lima Silveira, Colégio de Jaguara e Padre Henrique Alves Borges, em Humildes.

A prefeitura de Feira segue investindo pesado na educação e inaugura mais uma Creche Pré-Escola, dessa vez na Mangabeira. Esse novo Centro de Educação Infantil tem a capacidade para cento e vinte crianças entre 1 e 5 anos de idade, que poderão contar com uma infra-estrutura confortável, moderna, segura, com tudo que eles precisam e merecem.